

**PRÁTICAS SÓCIO-CULTURAIS E ESCOLARES DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: estudo de caso**

António Maria Martins
Jorge Carvalho Arroiteia
Maria Manuela Bento Gonçalves
Universidade de Aveiro - Departamento de Ciências da Educação

**Aveiro
1999**

ÍNDICE**PRÁTICAS SOCIAIS, CULTURAIS E ESCOLARES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS:**

estudo de caso	2
I. Introdução	3
1. Apresentação do objecto de estudo	3
2. Metodologia.....	3
2.1. Recolha da informação: o Inquérito por questionário	4
2.2. O Universo e a amostra	4
3. Limites do trabalho.....	5
II. Apresentação dos resultados	Error! Bookmark not defined.
1. Caracterização sócio-demográfica e escolar.....	Error! Bookmark not defined.
1.1. Identificação da população	Error! Bookmark not defined.
1.2. Origem geográfica	Error! Bookmark not defined.
1.3. Origem sócio-cultural	Error! Bookmark not defined.
1.4. Passado escolar até à entrada na Universidade	Error! Bookmark not defined.
1.5. Frequência universitária e condições de vida.....	Error! Bookmark not defined.
2. Os alunos e a Universidade	Error! Bookmark not defined.
2.1. A entrada	Error! Bookmark not defined.
2.2. O (in)sucesso	Error! Bookmark not defined.
2.3. Hábitos de estudo.....	Error! Bookmark not defined.
2.4. Níveis de satisfação e perspectivas futuras	Error! Bookmark not defined.
2.5. Apreciação da Universidade	Error! Bookmark not defined.
3. Hábitos culturais e práticas sociais dos alunos.....	Error! Bookmark not defined.
3.1. Ocupação dos tempos livres.....	Error! Bookmark not defined.
3.2. Consumos culturais	Error! Bookmark not defined.
3.2.1. Leitura	Error! Bookmark not defined.
3.2.2. Música.....	Error! Bookmark not defined.
3.2.3. Televisão	Error! Bookmark not defined.
3.2.4. Espectáculos.....	Error! Bookmark not defined.
3.2.5. Desporto.....	Error! Bookmark not defined.
3.3. Práticas sociais	Error! Bookmark not defined.
3.3.1. Religião	Error! Bookmark not defined.
3.3.2. Política.....	Error! Bookmark not defined.
3.3.3. Sexo.....	Error! Bookmark not defined.
III. Conclusão	1
IV. ANEXOS	

Introdução

Apresentação do objecto de estudo

Este estudo tem como principal objectivo estudar um conjunto de aspectos relacionados com os alunos que frequentam a Universidade de Aveiro e que passamos a enumerar:

1. caracterização sócio - demográfica e escolar;
2. posicionamento perante a Universidade quanto ao processo de entrada nesta, quanto aos níveis de (in)sucesso escolar, quanto aos hábitos de estudo, quanto aos níveis de satisfação e as suas perspectivas de futuro e, ainda, quanto ao tipo de apreciação que fazem da Universidade;
3. hábitos culturais e práticas sociais no que se refere à ocupação dos tempos livres, aos consumos culturais e às práticas nos domínios político, religioso e afectivo.

Esta problemática de estudo apresenta duas vertentes de análise e com interesse diverso:

1. um melhor conhecimento dos alunos pelos órgãos da Universidade com vista à introdução de possíveis melhorias nas suas práticas didáctico - pedagógicas e nos serviços que coloca ao seu dispor;
2. outra, de natureza mais académica, procura conhecer as (co)relações entre a origem social e cultural dos alunos e a sua presença na Universidade e, sobretudo, os seus consumos culturais e práticas sociais.

Metodologia

Este estudo será elaborado a partir da análise dos dados (recolhidos junto dos alunos) de forma sequencial e sem a preocupação de os explicar, de forma sistemática, por recorrência às teorias existentes. Pretende-se, assim, que o leitor possa fazer a sua própria leitura e interpretação dos dados.

Os dados foram recolhidos junto dos alunos do 3ºano de todas as licenciaturas e dos bacharelatos existentes na Universidade de Aveiro. Escolhemos o 3º ano por considerarmos ser aquele que melhor tipifica o estudante universitário dada a sua equidistância, quer de outros processos instituídos, especialmente da família, quer dos que se situam a jusante, ligados com a sua inserção no mundo do trabalho e da assunção dos papéis sociais dos adultos.

Recolha da informação: o Inquérito por questionário

Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário no princípio do ano de 1998 durante uma aula. Sempre que o número de alunos presentes era reduzido repetia-se o processo, nessa ou em outras aulas frequentadas pelos mesmos alunos até ser atingido um número de respostas com significado estatístico.

O questionário é constituído por 71 perguntas agrupadas em quatro grandes pólos:

1. identificação do aluno e do curso frequentado (perguntas 1 a 25);
2. percurso escolar até à entrada na Universidade (perguntas 26 a 31);
3. o aluno e a Universidade (perguntas 32 a 54);
4. consumos culturais e práticas sociais dos alunos (perguntas 55 a 71).

Na procura de encontrar alguma causalidade entre variáveis, as perguntas 1, 2, 4, 8, 11, 12, 14, 17, 18, 19 funcionaram como variáveis independentes e quase todas as outras como variáveis dependentes.

O Universo e a amostra

O universo, como antes foi dito, é constituído por todos os alunos do 3º ano e de todas as licenciaturas e bacharelatos existentes na Universidade de Aveiro num total de 1271 (cf. quadro 1).

A amostra é estratificada sendo constituída por 598 alunos, representando 47.0% do universo (cf. quadro 1 e anexo 1.1). Conforme se pode constatar no quadro antes referido, a representatividade é significativa em todos os estratos criados e com significado estatístico.

Quadro 1 - Estrutura do Universo e da Amostra

ÁREA DE FORMAÇÃO	UNIVERSO						AMOSTRA						Peso da Amostra %
	TOTAL		Sexo				TOTAL		Sexo				
			Masculino		Feminino				Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1. Bach. em Ensino	61	4,8	8	1,4	53	7,6	31	5,2	0	0,0	31	8,4	50,8
2. Lic. em Ensino	381	30,0	89	15,6	292	41,8	198	33,1	43	18,7	155	42,1	52,0
3. Lic. em Engenharia	478	37,6	338	59,1	140	20,0	189	31,6	129	56,1	60	16,3	39,5
4. Lic. em Ciências	234	18,4	86	15,0	148	21,2	133	22,2	46	20,0	87	23,6	56,8
5. Lic. em Com. e Arte	40	3,1	11	1,9	29	4,1	17	2,8	2	0,9	15	4,1	42,5
6. Lic. em Ec. e Gestão	77	6,1	40	7,0	37	5,3	30	5,0	10	4,3	20	5,4	39,0
Total	1271	100,0	572	100,0	699	100,0	598	100,0	230	100,0	368	100,0	47,0

Limites do trabalho

Um trabalho desta natureza terá de ser visto sempre como uma abordagem parcelar de uma realidade complexa, só explicável através de uma multiplicidade de variáveis estruturais e equacionadas por referência a todos os intervenientes no processo. Um outro limite advém de se tratar de um estudo de caso e como tal impeditivo de se fazerem generalizações para outros contextos que não a Universidade de Aveiro.

Conclusão

Depois da apresentação dos dados recolhidos junto dos alunos do 3º ano de todos os cursos da Universidade de Aveiro e de alguns comentários referenciados ao longo do texto, importa aqui referir alguns aspectos que consideramos mais relevantes. Antes de cumprir esse propósito convém relembrar que se pretendeu com este estudo conhecer: 1. A origem geográfica, social e cultural dos alunos da UA, o seu passado escolar até à entrada na Universidade e as suas condições de vida enquanto estudantes; 2. Os hábitos de estudo e os resultados escolares e, ainda, as representações que detêm, quer da Universidade, quer do seu próprio futuro; 3. Os seus hábitos culturais e as suas práticas sociais.

Ponto 1: Sobre este ponto importa fazer três ordens de considerações.

- Uma primeira constatação que importa referir é o ainda forte regionalismo da Universidade de Aveiro e a elevada procura por alunos filhos de emigrantes.

Note-se, a este propósito, que cerca de 47% dos inquiridos são originários do Distrito de Aveiro e 25.6% referiram ser filhos de emigrantes. Estes valores serão superiores aos verificados para o total dos alunos existentes na Universidade, especialmente no segundo caso o que, a ser assim, indicia que os filhos de emigrantes vão mais às aulas, dado ter sido aí que o questionário foi preenchido. A presença destes alunos na Universidade, em grande número, está associada ao retorno definitivo dos emigrantes. Fica por esclarecer qual foi a causa do retorno: a vinda dos filhos para continuar estudos em Portugal ou este facto foi apenas uma consequência do retorno dos pais?

- Uma segunda ordem de aspectos que convém assinalar relaciona-se com as transformações da sociedade portuguesa e em especial com a democratização do sistema de ensino. Esta afirmação consubstancia-se, por um lado, no facto dos alunos serem originários de todos os níveis geográficos (aldeias, vilas e cidades) e de todos os estratos sociais e culturais e, por outro lado, na constatação de não existirem desvantagens do sexo feminino, uma vez que frequentam em maior número a Universidade do que os alunos do sexo masculino. O equilíbrio, quanto a esta questão, ter-se-á dado na geração dos seus pais, uma vez que estes apresentam uma estrutura de habilitações muito semelhante. Este facto não tem uma tradução linear na ocupação dos lugares profissionais, já que as profissões de maior prestígio e rendibilidade são desempenhadas pelos homens, sendo que a condição doméstica é ainda bastante forte entre as mulheres.

- Em terceiro lugar apresenta-se um conjunto de aspectos associados às condições de vida dos alunos. A maioria está deslocada da residência dos pais, em tempo de aulas, mas à qual regressam aos fins de semana. A habitação privada, seja na condição de casa ou de quarto alugados, assume preponderância sobre todas as outras formas de oferta de alojamento. A família continua a ser o grande suporte de financiamento dos estudos dos alunos e, provavelmente, também o local dos equilíbrios afectivos dado ser junto desta que a maioria dos alunos passa os seus fins de semana. Estes dois aspectos conferem aos estudantes universitários uma ainda fraca autonomia e uma forte dependência da família de origem. Sobre a forma como os alunos se deslocam para as aulas, importa referir o baixo uso da bicicleta e dos transportes públicos e o uso muito significativo do carro. Este último aspecto foi referido por cerca de

20% dos alunos o que, extrapolando-se para a totalidade dos alunos que frequentam a Universidade, nos dirá que cerca de 1500 alunos utiliza automóvel nessa deslocação. Quanto aos transportes públicos, fica por esclarecer se os baixos índices de utilização se devem às condições que oferecem ou se as outras alternativas são mais aliciantes. O uso da bicicleta não assume qualquer expressão, não obstante existirem boas condições naturais para que tal ocorresse. A este facto não será estranho o estigma, ainda negativo, associado a tal meio de transporte, usado tradicionalmente pelas classes populares.

Ponto 2: Sobre o ponto dois que aborda a posição dos alunos perante a Universidade são apresentadas cinco ordens de questões.

- Em primeiro lugar importa referir que a via pela qual os alunos entraram na Universidade foi, de forma dominante, a de ensino, sendo diminuta a dos cursos tecnológicos e das escolas profissionais, o que confere ao sistema de ensino alguma funcionalidade e normalização de si próprio e da sociedade. Apesar da Universidade de Aveiro se situar em primeira opção para a maioria dos alunos e da coincidência entre curso frequentado e curso desejado, são ainda significativos os valores negativos, 33.3% e 37.3%, respectivamente. Estes valores são bastante dispares, variando em função da área e, sobretudo, do curso frequentado.
- Os dados mostram que os índices de reprovação, na Universidade, dos alunos inquiridos foram elevados e superiores ao que ocorreu no ensino básico e secundário. A reprovação reportada a disciplinas foi ainda superior à não passagem de ano, verificando-se, em ambos os casos, uma grande heterogeneidade, especialmente segundo o curso frequentado. A reprovação que no ensino básico e secundário, especialmente no primeiro, está intimamente associada à origem social e cultural dos alunos, não segue a mesma tendência na Universidade, verificando-se, mesmo, a inversão desta lógica, isto é, a reprovação na Universidade tende a ser superior aumentando entre os alunos provenientes de meios sociais e culturais mais favorecidos. A confirmar-se esta hipótese, fica implícito que o investimento no ensino dos alunos mais favorecidos, social e culturalmente, tende a ser menor do que o dos seus colegas menos favorecidos, sendo assim mais responsáveis pelo seu insucesso.

- A realização dos estudos processa-se, para um número muito significativo de alunos, só na altura dos testes, facto pouco consentâneo com uma boa aprendizagem. Na realização dos testes a maioria dos alunos referiu ter-se socorrido de meios complementares ilícitos, dada a insegurança sentida neste processo de avaliação.
- Relativamente aos níveis de satisfação e às perspectivas de futuro verifica-se, como seria de esperar, uma grande heterogeneidade, especialmente entre os diferentes cursos. Em termos globais e quanto a um conjunto de indicadores, os alunos consideram que o prestígio do seu curso é positivo e a quase totalidade já não mudava de curso, caso ainda fosse possível. Este último aspecto traduz valores que parecem ter feito esquecer já a posição inicial do aluno, relativa ao facto de ter entrado para um curso não desejado. Este aspecto poderá traduzir ou a resignação do aluno à adversidade ou, pelo contrário significa que acabou por gostar do curso e, neste caso, a Universidade deve considerar-se recompensada.
- Por último importa referir que os alunos gostam da Universidade e fazem dela e do seu desempenho uma apreciação positiva. Esta apreciação positiva é feita mais às suas componentes físicas e materiais e menos às componentes pedagógicas. Pensamos que esta questão terá de ser seriamente reflectida e as questões pedagógicas, quer em termos de órgãos da Universidade e do seu poder, quer das práticas dos docentes em articulação com os requisitos de ascensão profissional, terão de ser equacionados. Do nosso ponto de vista, este terá de ser um dos elementos centrais a ter em conta, caso se pretenda introduzir elementos de qualidade e de excelência no ensino.

Ponto 3: Relativamente ao terceiro e último ponto há a salientar quatro ordens de considerações.

- A ocupação dos tempos livres pelos alunos é bastante diversificada em função, quer das formas e meios utilizados, quer da intensidade com que as práticas têm lugar e, ainda, segundo a disparidade dessas práticas desenvolvidas pelos vários estratos de alunos. Importa referir que no preenchimento dos tempos livres a música, a televisão e o convívio com os amigos ocupam lugar de destaque sobre todas as outras formas.

- Quanto aos consumos culturais, os hábitos de leitura e a frequência de espectáculos ocupam lugar diminuto relativamente ao consumo de música e de programas televisivos. Sobre estes últimos, particularmente do tipo de música ouvida, predomina o consumo de produtos estrangeiros. Temos assim que os hábitos culturais dos estudantes universitários são fortemente dependentes dos “mass media” e por conseguinte massificados, não se vislumbrando nenhuma tendência mais selectiva que pudesse distinguir os estudantes universitários daquilo que ocorre na sociedade homogeneizada por centros de decisão, muitos deles exteriores à realidade portuguesa. A prática desportiva segue as mesmas linhas, isto é, um elevado número de alunos (30.3%) não pratica qualquer desporto e quando tal prática se verifica, predominam as actividades mais populares.
- No que respeita às práticas religiosas e políticas, podemos dizer que elas se inserem na rotina típica da sociedade geral. Têm-se religião mas não se pratica, têm-se actividade política porque se vota. É, por conseguinte, fraca a participação religiosa e política dos estudantes universitários.
- Por último, a principal clivagem, quanto aos consumos culturais e quanto às práticas sociais, é nitidamente marcada pelo género e já não tanto por razões económicas e culturais da família de origem dos alunos, sem contudo poder afirmar-se que essa marcação já não existe, antes pelo contrário ela ainda é visível não obstante tratar-se de indivíduos já adultos e com uma trajectória académica e até social assinalável.